

Apresentação:

Este número de Iluminuras segue os passos do artigo de Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha “Premissas para o estudo da memória coletiva no mundo urbano contemporâneo sob a ótica dos itinerários de grupos urbanos e suas formas de sociabilidade”. As autoras apresentam algumas premissas teóricas e metodológicas para o estudo da memória coletiva no mundo urbano como resultado da ação recíproca de indivíduos e de grupos, destacando a importância das formas específicas dos arranjos da vida social que aí se processam, segundo a complexidade dos gestos acumulados de seus habitantes, aprofundando o processo de territorialização/desterritorialização de identidades sociais na cidade.

Elena Salvatori realiza uma "Etnografia das altas classes médias: um estudo no Bairro Bela Vista em Porto Alegre/RS", feita a partir de uma dissertação de mestrado defendida no PPGAS/UFRGS em 1996. A autora reflete sobre as escolhas de moradia dos seus informantes enquanto representação sobre sua condição social, ao optarem por morar em uma área habitacional agregadora de prestígios, um bairro residencial de famílias em ascensão social.

O universo de camadas médias e altas em Porto Alegre também é investigado por Lúcio Lord através da leitura atenta a uma coluna social do jornal de maior circulação local, no artigo "Estudo antropológico das crônicas da vida cotidiana porto-alegrense: 35 anos de observatório do colunista Gasparoto". O autor questiona o papel do colunismo social na confirmação de trajetórias das elites porto-alegrenses, ao destacar eventos e fatos onde segmentos da elite ou em ascensão social são os protagonistas. A pesquisa realizada com fins de iniciação científica no âmbito do projeto Banco de Imagens/UFRGS, alterna entrevistas com o colunista social em questão com a leitura de colunas sociais presentes no acervo do jornal Zero Hora e num conjunto de números da Revista do Globo (década de 60) pertencente ao acervo do BIEV/UFRGS. Na mesma linha, está o ensaio de Januária Monteiro Menegotto, “Estudo antropológico sobre a construção de uma intimidade feminina através da publicidade e propaganda, e onde a autora desenvolve, com extrema sensibilidade, uma reflexão sobre as reportagens e anúncios veiculadas pela Revista do Globo, dos anos 40 aos 60 do século passado, apresentando um universo feminino em transformação, caracterizado pela tensão entre os novos projetos sociais e os velhos tabus e preconceitos relativos ao papel da mulher na sociedade contemporânea.

Por fim o leitor encontrará o artigo “Cidades e Narrativas Fílmicas” de Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert. Trata-se de uma proposta diferenciada de colocar em relação obras fílmicas sobre o tema da cidade. Esta circulação de idéias nasce da preocupação das autoras em colocar em destaque o trabalho etnográfico de Jean Arlaud Ici n’a pas de Guerre.

Rafael Devos